



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6908 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 16 - Educação e Comunicação

### MIDIATIZAÇÃO E OCUPAÇÕES SECUNDARISTAS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

João Luiz Pedrosa da Silva - UFV - Universidade Federal de Viçosa

Rennan Lanna Martins Mafra - UFV - Universidade Federal de Viçosa

### MIDIATIZAÇÃO E OCUPAÇÕES SECUNDARISTAS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Durante os anos de 2015 e 2016, movimentações de estudantes secundaristas em escolas públicas fizeram emergir novas formas organizativas na experiência pública brasileira: as ocupações. Tais fenômenos, em seu próprio acontecer, foram capazes de exercer severas pressões frente a medidas propostas pelo poder do Estado, à época, e se evidenciaram como experiências recentes de disputa pela permanência da escola, antes de tudo, como espaço democrático. Inegável considerar que a internet se constitui u como importante ambiente relacional de organização das ocupações - durante e para além delas. Até os dias atuais, notícias, documentários e páginas remanescentes de alguns dos movimentos ainda continuam a organizar sujeitos em torno de pautas coletivas sobre a educação.

Nessa toada, as ocupações anunciam-se como emergência demandante de tratamentos metodológicos desafiadores: antes de tudo, configuram-se como fenômenos contemporâneos mediados. Nos termos de Braga (2012, p. 35), “com a mediação crescente dos processos sociais em geral, o que ocorre agora é a constatação de uma aceleração e diversificação de modos pelos quais a sociedade interage com a sociedade”. Nesse ínterim, mídias passam a atravessar a própria vida social a partir de dispositivos e tecnologias de produção de fenômenos (BRAGA, 2006), em meio aos quais hierarquias, sistemas e subsistemas de poder emergem - seja por grandes empresas da mídia, seja por sujeitos que, nesses espaços, conquistam prestígio e potência enunciativa. Assim, na visão de Vaz e Antunes (2006), a mediação é constituída por um cardápio de significações, em meio ao qual narrativas experienciais de sujeitos e/ou de organizações emergem em profusão e aceleração - de modo que, num múltiplo e complexo universo constituído por rastros, pegadas e vestígios, há o desafio de escolha e de validação analítica da coleta e da análise de fenômenos sociais dessa natureza. Dessa forma, apostamos, neste texto, que uma análise válida ao fenômeno das ocupações secundaristas pode emergir a partir de uma combinação de duas configurações metodológicas, na investigação de processos mediados: i) o paradigma indiciário (GINZBURG, 1991; BRAGA, 2008); e ii) a análise das *paisagens verbo-visuais* (ABRIL, 2010).

Ginzburg (1991) advoga por um conhecimento de base interpretativa formado por indícios: nesse caminho, sua validade não se dá nem pela amostragem, nem por uma suposta

qualidade representativa de uma totalidade, mas pela capacidade de tensionamento entre vestígios empíricos e conceitos. Nessa toada, o indiciário não se restringe a um procedimento de coleta, mas a um movimento epistemológico de mobilização de indícios para a produção de interpretações. Assim, um gesto interpretativo é válido na medida em que produza reflexões possíveis de serem apropriadas a outras realidades semelhantes, verificadas em diálogo com comunidades científicas e públicos leigos. Quanto a isso, Braga (2008) destaca o quanto narrativas midiáticas podem se constituir como importantes indícios à interpretação de experiências sociais contemporâneas.

Como apoio na interpretação da coleta de indícios, propomos analisar vestígios midiáticos das ocupações secundaristas como paisagens verbo-visuais: para Abril (2010), paisagens são ambientes não estáticos e alteráveis, capazes de evidenciar a saliência de seus elementos pelo olhar de quem as toma. Abril (2010) assim entende que paisagens midiáticas são espaços constituídos por uma semiose alegórica, reveladora de um ininterrupto processo de significação sobre o qual determinados indícios concentram-se e, ao mesmo tempo, revelam sentidos para além das tentativas de prescrição significativa. Assim, vestígios midiáticos de grandes empresas jornalísticas e de narrativas de vida de sujeitos ocupantes podem revelar escolhas e horizontes interpretados a partir de conceitos.

Dessa forma, em pesquisa sobre a mediação das ocupações em andamento, mobilizamos o paradigma indiciário e a análise de paisagens verbo-visuais para proceder a coleta e a seleção de vestígios oriundos de processos midiáticos múltiplos, seja em plataformas como o *Youtube* e em redes sociais, seja em instituições jornalísticas midiáticas no âmbito da internet. A coleta do material tem se constituído pela seleção de paisagens verbo-visuais nesses ambientes e, como vestígios, os dados são descritos e tensionados com as teorias mobilizadas. A título de exemplo, analisamos, em nossa pesquisa, um vídeo publicado em 2016 por um coletivo integrante de uma ocupação (Vídeo “PM invade ocupação secundarista” - <https://www.youtube.com/watch?v=H5wqf8F7FUg>; acesso em 20 de agosto de 2020). No vídeo, um enfileiramento de policiais cerca um conjunto de estudantes que ocupavam o saguão de uma escola. A escolha dessa indício como paisagem de uma semiose alegórica foi possível a partir de um tensionamento teórico com compreensões sobre o Estado e a modernidade, em meio às quais são problematizadas questões como o papel das instituições, bem como o simbolismo presente nas expressões faciais relacionadas com as narrativas dos sujeitos que ali foram entrevistados. Além disso, lançamos mão, nesse exemplo específico de análise, da noção de latência e de espaço público propostas por Gumbrecht (2015) e Arendt (2007), conceitos estes que se apresentaram, nos termos de Ginzburg (1991), como indícios teóricos que nos permitiram ampliar o entendimento do fenômeno, interpretando aquela cena como experiência sobre a qual o Estado exercia violência institucional e impedimento à existência de diferenças - tornando-as latentes.

Assim, temos constatado, a partir da análise das ocupações, que pesquisas na educação podem lançar mão de metodologias voltadas a compreender os complexos lances comunicacionais presentes nos gestos educacionais tematizados em experiências midiáticas contemporâneas. De tal sorte, formas de análise da mediação evidenciam a relevância das ocupações como realidade de estudos não apenas porque tematizam questões ligadas aos espaços escolares, mas porque, em si mesmas, provocam experiências de aprendizagem sobre o espaço público brasileiro na relação entre sujeitos, instituições e contemporaneidade.

**Palavras-Chave:** Ocupações Secundaristas, Mediação, Paradigma Indiciário, Paisagens verbo-visuais.

## REFERÊNCIAS

ARENDRT, Hannah. As esferas pública e privada. In: \_\_\_\_\_. A condição humana. 10ed.

Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. p. 31-89.

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. Revista Matrizes, São Paulo, ano 2, n. 2, abr. 2008, p. 73-88.

BRAGA, José Luiz. A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: JUNIOR, Jeder J; MATTOS, Maria A.; JACKS, Nilda (orgs). Mediação & Miatização. Salvador/Brasília: EDUFBA/Compós, 2012. 327 p. 31-52.

ABRIL, Gonzalo. A semiose alegórica em textos verbo-visuais. In: LEAL. Bruno Souza; GUIMARÃES, César, MENDONÇA, Carlos (Orgs.) Entre o sensível e o comunicacional. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 167-178.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: \_\_\_\_\_. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. p. 143-179.

GUMBRECHT, Hans Ulrich . Nosso amplo presente – O tempo e a cultura contemporânea. 1ª Edição, São Paulo, Ed. Unesp, 2015.

VAZ, Paulo Bernardo e ANTUNES, Elton. Mídia, um aro, um halo, um elo. In: FRANÇA, Vera e Guimarães, César. Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 43-60.